A MÍDIA COMO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Anderson dos Santos Carvalho[1,4,5], Aline Madia Mantovani[2], Tatyane Perna Silva[3], Pedro Pugliesi Abdalla[4]

[1]Universidade Metodista de Piracicaba – UNIMEP, Mestrado em Educação Física, Piracicaba, SP. [2]Universidade Estadual Paulista – FCT-UNESP, Pós-graduação em Educação, Presidente Prudente, SP. [3]Universidade Estadual de Ponta Grossa – UEPG, Curso de Educação Física, Ponta Grossa, PR. [4]Universidade de São Paulo-USP, Escola de Educação Física e Esporte de Ribeirão Preto, Ribeirão Preto, SP. [5] Universidade de São Paulo - USP, Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Ribeirão Preto, SP.

RESUMO

Esse trabalho tem como objetivo analisar a difusão dos conteúdos sobre cultura corporal pela mídia e desenvolver reflexões acerca da formação de professores de Educação Física. A mídia, enquanto instituição difusora de informações, utiliza-se de seu poder simbólico para transmitir referências de modelos corporais de beleza associados a noções de saúde nem sempre condizentes com a realidade da maioria da população, difundindo os elementos da cultura corporal como um dos principais meios para esse fim. Sendo a escola um local para a construção/difusão do conhecimento, cabe a seus professores analisar tais mensagens midiáticas e trabalhar com os alunos de forma a questiona-las e melhor relaciona-las à realidade. Deste modo, os cursos de formação de professores em Educação Física constituem a porta de entrada para o início deste tipo de questionamento, viabilizando aos sujeitos acesso a elementos teóricos para que possam refletir sobre as informações e imagens transmitidas pela mídia, incluindo, principalmente, a espetacularização do esporte, foco desse estudo. Conforme exposto, a discussão proposta é de fundamental importância para que os futuros professores tenham acesso a conhecimentos acerca de como as informações relacionadas ao corpo e às práticas corporais são produzidas e difundidas na sociedade atual. Consequentemente, tais sujeitos poderão realizar uma leitura de qualidade dos conteúdos que circulam no meio midiático, podendo ter uma atuação futura diferente junto à sociedade, contra padrões de beleza, saúde e corpo preestabelecidos.

Palavras - chave: Formação Profissional. Educação Física. Mídia.

THE MEDIA AS CURRICULUM IN TEACHER TRAINING

ABSTRACT

This paper aims to analyze the dissemination of content on physical culture by the media and develop ideas about the training of Physical Education teachers. The media, while diffusing institution information, it uses its power to convey symbolic references to bodily beauty models associated with notions of health are not always consistent with the reality of the majority of the population, spreading the elements of physical culture as a major means for this purpose. Being a local school for building/dissemination of knowledge, it is up to their teachers analyze such media messages and work with students in order to question them and relates them to the best reality brought. Thus, training courses for teachers in Physical Education are the gateway to the start of this type of questioning, enabling subjects to access the theoretical elements so that they can reflect on the information and images transmitted by the media, including mainly the spectacle of the sport, this study focus. As above, the foregoing discussion is of fundamental importance for the future teachers have access to knowledge about how the information related to the body and bodily practices are produced and disseminated in society today. Consequently, these individuals may perform a reading quality content circulating in the media through put and may have a different future role in society, against standards of beauty, health and pre-established body.

Keywords: Vocational Training. Physical Education. Media.

INTRODUÇÃO

Entende-se que a mídia é uma instituição que propaga um conjunto de significados atribuídos aos elementos da cultura corporal, sobretudo ao esporte, e propõe uma nova visão do contexto social no qual está inserida. Essa instituição tem o poder de ditar modelos a determinados esportes, de modo a dar orientações aos praticantes sobre como atingir um corpo belo e saudável (ALTHUSSER, 1970). O futebol é um exemplo, principalmente por utilizar durante uma partida variados recursos tecnológicos, onde tem-se inúmeras câmeras espalhadas no local do jogo, microfones, computadores que auxiliam nas produções e edições de imagens para atingir seu objetivo,

narração e visualização dos lances "polêmicos" etc.

Alguns autores também entendem que a mídia pode alterar as regras dos esportes e transformar esse elemento da cultura em telespetáculo (BETTI, 2002; BATISTA; BETTI, 2005; COSTA; BETTI, 2006).

Por outro lado, a cada ano, notamos que é crescente a formação de professores em cursos de Educação Física, sendo fundamental que estes sujeitos desenvolvam uma reflexão crítica perante a mídia, pois, irão futuramente atuar no mercado de trabalho e vão lidar, de certa maneira, com as informações e imagens difundidas por tal instituição.

O processo de formação tem como objetivo preparar o caminho do futuro professor por meio da teoria, do conhecimento da realidade, do conhecimento científico, das teorias da informação e de experiências culturais. Sendo assim, o processo de formação contribui com os professores tornando-os aptos para trabalhar no meio social.

O objetivo deste trabalho foi analisar a difusão da cultura corporal pela mídia e desenvolver reflexões acerca da formação de professores de Educação Física, fornecendo subsídios para uma discussão mais profunda acerca da temática do corpo apresentado diariamente através de jornais, revistas, televisão, internet, dentre outros meios.

O recurso metodológico utilizado nesse trabalho foi uma revisão de literatura baseada em autores da área da Educação Física, da Mídia e da Educação, caracterizando-se como um trabalho eminentemente bibliográfico, com caráter qualitativo.

Para realizar a leitura dos textos foram utilizados três tipos de análises, propostos por Severino (2007): 1) análise textual: primeira abordagem do pesquisador com o texto, em que se busca adquirir uma visão panorâmica da unidade. O leitor faz um levantamento de todos os elementos básicos para a adequada compreensão do texto, por exemplo: vocabulário, doutrinas, fatos, autores e esquematização do texto. Sendo assim, o leitor deve ler por partes, capítulos, seção ou trecho completo de um pensamento; 2) análise temática: o leitor procura ouvir o autor, aprender sem intervir no conteúdo que ele quer dizer. Sendo assim, o leitor deve compreender o que o texto está propondo por meio do tema, do problema, do raciocínio e de ideias secundárias que ele pode apresentar; 3) análise interpretativa: visa interpretar o texto e o leitor deve situa-lo no contexto da vida do autor. É preciso compreender a mensagem do autor, a situação filosófica e influências, pressupostos, associações de ideias e críticas.

O desenvolvimento da mídia e a difusão de significados atribuídos aos elementos da cultura corporal

A mídia é entendida como uma instituição que difunde os significados atribuídos ao corpo e às práticas corporais e alguns de seus meios de criação/propagação da informação são: televisão, rádio, internet, cinema, celular e materiais impressos como o jornal, a revista, folhetos etc (BETTI, 1998).

Pode-se observar que a mídia nos rodeia através da circulação dos meios de comunicação de massa, se apresentando, por exemplo, como instrumentos ou aparelhos técnicos que difundem algum tipo de mensagem por meio de palavras e formas simbólicas que circulam no ambiente social.

De acordo com Thompson (2009) a produção e a circulação das formas simbólicas são inseparáveis da indústria da mídia, pois, tal instituição se tornou fundamental nos dias atuais. Seria inimaginável, por exemplo, pensar em um mundo sem jornais, rádio, computador, internet, celular e televisão.

De um ponto de vista histórico, as primeiras formas de impressão de notícias em papel foram encontradas na China antes de se popularizarem no Ocidente com Johann Guntenberg. Este célebre inventor alemão desenvolveu um método de duplicar a fundição de letras, de modo que grandes quantidades de textos e livros pudessem ser produzidos – uma verdadeira revolução para a época (THOMPSON, 2011).

No entanto, esse método se tornou a nova base do poder simbólico para as instituições religiosas e políticas da época, que a utilizaram, por meio da mercantilização, para seus próprios benefícios. A partir do momento em que esses métodos de difusão da escrita adentraram a indústria gráfica deixaram-na mais moderna; o mercado foi crescendo e foram desenvolvidas inovações técnicas de alto nível como, por exemplo, a "prensa".

Foi por meio da prensa e do conjunto de técnicas desenvolvido que surgiram as primeiras produções de jornais e folhetos. Essa inovação possibilitou a um maior número de pessoas o

acesso à informação, ocasionando uma mudança significativa na vida da população, apesar da maioria não ser alfabetizada. Os alfabetizados correspondiam a uma pequena parte da população, composta por professores, estudantes, cidadãos ricos e políticos (THOMPSON, 2011).

Segundo Thompson (2009), foram desenvolvidos meios técnicos na sociedade moderna em conjunto com instituições orientadas para acumulação capitalista, possibilitando a produção e circulação de panfletos, jornais, revistas e livros, numa quantidade sempre crescente, durante os séculos XVII, XVIII e XIX. Em meados do século XIX houve uma expansão significativa desses meios técnicos para fins de alfabetização. Toda essa expansão recebeu o nome de "comunicação de massa", ou seja, constituiu-se enquanto meios que receberam um auxílio posterior com o progresso na transmissão e codificação de formas simbólicas.

Durante o século XX, as formas simbólicas tiveram um desenvolvimento significativo na sociedade por meio das técnicas de comunicação de massa. Esse crescimento trouxe uma integração das modalidades escrita, oral e imagética, como, por exemplo, o que ocorre na televisão, cuja integração mudou completamente o caráter da comunicação humana (CASTELLS, 2002).

A mídia televisiva pode possibilitar que as pessoas tenham notícias e visualizem acontecimentos ao vivo mesmo que estejam distantes do fato narrado. Os programas televisivos permitem que os sujeitos recebam informações e se comuniquem com várias outras pessoas simultaneamente, utilizando um curto espaço de tempo. De acordo com Betti (1998) tal fenômeno denomina-se "novas tecnologias de comunicação", marcadas pela velocidade de transmissão da informação.

Ao lado da televisão, o rádio, o jornal escrito, as revistas, os celulares e a internet são também instrumentos que oferecem vários tipos de informações, elaboradas com ajuda de sons e imagens diariamente.

Desse modo, pode-se dizer que a mídia serve para explicitar as notícias do meio social, apresentando os acontecimentos do cotidiano. Um dos espaços fundamentais para o sujeito desenvolver uma percepção crítica sobre a mídia seria o ambiente escolar – no caso aqui analisado, também a universidade, nos cursos de formação profissional. Tais instituições educativas possuem um papel fundamental para a construção do conhecimento, viabilizando aos sujeitos acesso a elementos teóricos para que possam refletir sobre as informações e imagens difundidas pela mídia, podendo ter acesso a conhecimentos para a realização de uma leitura de qualidade do que é difundido pela mesma. Sendo assim, a preocupação dos profissionais da área da Educação Física centra-se na influência que a mídia pode exercer sobre os telespectadores, que são foco desse estudo.

A instituição mídia utiliza de seu poder simbólico para transmitir referências de modelos corporais de beleza associados à noção de saúde, não importando se a pessoa é, de fato, saudável, mas que mostre uma aparência que signifique isso, difundindo os elementos da cultura corporal como um dos principais meios para esse fim (ALTHUSSER, 1970).

Os meios de informação também imprimem às práticas corporais certos significados, como, por exemplo, o que ocorre com o esporte, que, ao ser transmitido pela mídia, é transformado em telespetáculo. Sendo assim, a universidade se apresenta como um lócus privilegiado para propiciar aos novos professores atitudes reflexivas e questionadoras, para que possam fazer uma análise crítica da mídia, pois, as informações que tal instituição apresenta podem influenciar a cultura corporal, que segundo Betti (2003, p.96):

> (...) abrange as formas culturais que se vêm historicamente construindo, nos planos material e simbólico, mediante ao exercício (em geral sistemático e intencionado) da motricidade humana – jogo, esporte, ginástica e práticas de aptidão física, atividades rítmicas/expressivas e dança, lutas/artes marciais, práticas alternativas.

Entendendo–se que a cultura corporal é uma junção entre o corpo, a natureza e a cultura, portanto, pode-se observar que ela ultrapassa a concepção de movimento. Segundo esse conceito, o professor pode provocar vários debates, contextualizações sobre o tema e assim desenvolver intervenções na área da Educação Física, conjuntamente com a atividade prática de

cada sujeito e respeitando seu contexto cultural. De acordo com Betti (1998), a Educação Física aborda uma grande área de conhecimentos relativos à cultura corporal, que sistematiza e critica os conhecimentos científicos e filosóficos.

Entende-se que a Educação Física é uma área dinâmica que permite uma reflexão sobre a ciência e a filosofia. Por meio dessa reflexão são delineados novos caminhos que possam desenvolver uma transformação de qualidade na vida dos sujeitos. Segundo Betti (2003), as mídias exercem influências no âmbito da cultura corporal, informando e ditando modelos, regras de como deve ser praticado determinado esporte ou jogo, bem como na postura dos jogadores e expectadores diante do mesmo. Por meio desses últimos, a mídia oferece modalidades de entretenimento e consumo.

Tedesco (1995) partilha dessa concepção. De acordo com o autor, a mídia interpretada sem reflexividade e criticidade está favorecendo a globalização predatória, apoiando a mercantilização de produtos e venda de sonhos, ideias, atitudes e valores para a sociedade, mesmo que a sociedade e os jovens não consumam o que ela está oferecendo.

De acordo com Santos (2008), entende-se que a globalização é um processo de intercâmbio entre os países do mundo que tem seus aspectos positivos, como, por exemplo, as descobertas da ciência, o desenvolvimento de recursos tecnológicos, a aceleração da produção do homem e a difusão da mídia, que pode propagar imagens e informações de qualquer lugar do mundo em frações de segundos. Entretanto, sob o modelo capitalista, uns tem se tornado mais ricos e outros mais pobres. Assim, é ainda mais importante o sujeito desenvolver a percepção reflexiva no uso das tecnologias da informação, para não ser ingenuamente influenciado por ela.

Segundo Caetano e Pires (2009), a mídia tem o poder de compactuar as ideias do sujeito tornando-o acrítico, convocando-o a responder como um consumidor e espectador que perde o norte de suas produções subjetivas singulares e que recebe uma subjetividade espetacularizada. É de extrema importância que os sujeitos tenham atenção e cuidado no momento de codificar as informações propagadas por essas tecnologias da informação, para que não sejam telespectadores passivos.

Refletindo sobre a área de conhecimento da Educação Física, "cultura corporal", a mídia tem no seu foco principal o esporte, mas também incluem o jogo e outras modalidades. Assim, o jogo e essas modalidades passam a ser objeto do processo de espetacularização da mídia. Com essa espetacularização oferecida por tal instituição, os esportes, jogos, lutas, ginásticas e dança, podem ser consumidos pelos indivíduos que tem acesso a qualquer tipo de mídia em seu dia-a-dia (CAETANO; PIRES, 2009).

Com uma proposta reflexiva acerca das informações transmitidas pela mídia, os profissionais de Educação Física poderão desconstruir os estereótipos propagados, que muitas vezes são prejudiciais, uma vez que estabelecem um padrão normativo e incentivam o consumo de produtos e de certas práticas. Desta forma, pode-se utilizar a mídia como foco para debates e diálogo junto aos futuros profissionais de Educação Física (SILVA, 2000).

Costa e Betti (2006) chamam-nos a atenção ao afirmarem que todo o movimento geral de virtualização é fruto das novas tecnologias de informação e comunicação, onde estas estão modificando cada vez mais as esferas da vida humana. Esse meio de virtualização pode gerar novas realidades e refere-se ao processo inverso do real para o virtual - por exemplo, as vivências podem ser supridas e criadas pelas imagens que são geradas pelo virtual.

No entanto, para que aconteça esse diálogo entre mídia e Educação Física seria necessário apresentar a mídia como um importante conteúdo a ser debatido no processo de ensino e aprendizagem da área. A pergunta e o desafio são: como incluir a mídia nos cursos de formação em Educação Física e, ao mesmo tempo, tornar esse conteúdo interessante? Nesse sentido, que implicações essas novas tecnologias desencadeariam no processo educacional dos cursos de Educação Física? O desafio é propor a mídia como conteúdo programático na formação profissional em Educação Física.

Mídia, esporte e formação profissional em Educação Física

Para desenvolver o conteúdo "mídia" nas aulas do curso de graduação em Educação Física e despertar o interesse dos sujeitos para o debate e conscientização sobre as informações veiculadas seria necessário ao professor incluir em suas aulas recursos e materiais interessantes para os alunos que se encontram em processo de formação. Uma forma possível deste debate acontecer poderia ser o professor incluir em seu conteúdo programático textos que argumentem

sobre o conteúdo mídia, bem como utilizar revistas, jornais, rádio, televisão e internet. Uma vez que estes instrumentos quando utilizados de maneira crítica e criativa, podem apresentar conteúdos atrativos para a Educação Física, gerando debates acalorados sobre a temática da formação de futuros professores (PIRES, 2003).

Diante disso, notamos que cabe ao professor motivar os alunos em análises, pesquisas e trabalhos com a temática mídia durante o processo de sua formação profissional.

Bracht (2000) entende que a Educação Física é uma prática de intervenção pedagógica, ou seja, ela tem um olhar que pode desenvolver a orientação e reflexão sobre a cultura corporal. Por meio da Educação Física pode-se analisar como ocorre a propagação da cultura corporal pela mídia, cabendo aos professores desenvolver um olhar crítico e reflexivo sobre a temática, sendo necessário fazer uma análise desses conteúdos difundidos pela mídia antes de transmiti-los aos seus futuros alunos.

Entende-se que por meio da teoria e da prática os cursos de Educação Física podem desenvolver uma prática pedagógica mais consistente e voltada para a discussão dos conteúdos midiáticos. Por exemplo: em um primeiro momento, os professores discutem textos que abordam o tema mídia, esporte ou saúde; em um segundo momento o professor pode sugerir aos alunos uma análise crítica e reflexiva de um jogo televisionado, para que assim os alunos interpretem os conteúdos veiculados pela mídia. Seria interessante e desafiador que as grades curriculares dos cursos de Educação Física contemplassem essa demanda social contemporânea, tendo a mídia como um conteúdo da educação, por meio de reflexões da cultura corporal.

Na literatura, podemos encontrar vários estudos que contextualizam que os jovens estão utilizando seu tempo disponível com algum tipo de mídia, o que, muitas vezes, tem o seu uso proibido no contexto educacional.

Costa e Betti (2006) argumentam que os adolescentes brasileiros utilizam um tempo médio de quatro horas por dia assistindo televisão. Os autores citam que desde o século XX em diversas cidades da Europa e, inclusive, no Rio de Janeiro, há uma predominância no uso desses meios de comunicação dentro de casa, sendo utilizados durante o tempo "livre" dos adolescentes. Os autores entendem que uma parte desse dito tempo "livre" é utilizado dentro da sua própria casa, em frente ao aparelho de televisão, computador, internet e/ou jogos virtuais.

Portanto, o adolescente passa mais tempo utilizando esses meios de comunicação em sua casa ou em outros lugares do que na escola. No entanto, percebe-se que, atualmente, na própria escola as crianças e adolescentes estão em contato com seus aparelhos celulares e, por meio destes, esses sujeitos têm acesso aos jogos virtuais, internet, rádio e até assistem televisão.

Segundo Pires (2003), a televisão tornou-se hoje uma realidade presente em todos os lares e ocupa grande parte do tempo "livre" das crianças e adolescentes, tendo uma forma dinâmica de entretenimento para apresentar seus conteúdos. O autor argumenta que compete à escola intervir, esclarecer seus estudantes e auxiliá-los no desenvolvimento de recursos que possam ajudá-los no entendimento dos significados e valores mediados pela televisão. Porém, para que isso aconteça, é necessário formar profissionais competentes para que possam atuar no âmbito acadêmico e escolar.

Com a mediação dos professores do ensino superior os alunos que estão no processo de formação profissional poderão ter a opção de aprender a refletir sobre os meios de informação, tendo uma percepção crítica e reflexiva durante seu cotidiano.

Esses conteúdos podem abordar a cultura corporal e um exemplo para explicita-la em sala de aula seria a espetacularização do esporte perante a mídia televisiva. Segundo Pires (2003), o esporte tornou-se mercadoria da mídia televisiva, sendo transformado em telespetáculo durante as exibições. Essa transformação faz com que os indivíduos tenham fácil acesso a esse elemento da cultura corporal.

Quando o esporte é espetacularizado pela mídia é submetido à linguagem do meio de informação (televisão, rádio, jornais), ganhando maior eficácia em seu papel de difusor de informação.

Pires (2003) afirma que quando isso acontece a modalidade esportiva se altera para que ela possa incluir publicidade por meio dos uniformes, placas de propagandas e até mesmo mudanças nas regras. Isso acontece para que tal modalidade esportiva possa ser transmitida em horários nobres da mídia televisiva. Assim, pode ocorrer até uma redução do tempo do jogo para

que esta seja apresentada pela televisão. Se o jogo é transmitido pelo rádio, este meio de informação abre espaços para as propagandas e comentários dos radialistas, que são feitos no momento ou após o jogo, por exemplo.

Outro ponto que precisa ser ponderado é o acesso da população às notícias esportivas transmitidas pela mídia. Se, por um lado, o esporte tornou-se mercadoria, por outro, é por meio dessa espetacularização televisiva que várias pessoas que jamais poderiam entrar em um estádio de futebol, ou um ginásio, podem assistir a uma partida de determinado esporte. Sendo assim, esse indivíduo pode acompanhar seu esporte preferido, compreendendo o conteúdo assistido, lido ou ouvido (PIRES, 2003).

Nesse sentido, compreende-se como fundamental que os sujeitos tenham acesso nas escolas e nos espaços de lazer à possibilidade de mediação pedagógica acerca dos conteúdos difundidos pela mídia, podendo ter elementos para desenvolver uma atitude ativa diante dos conteúdos assistidos.

Conforme exposto, não se pode falar apenas dos aspectos negativos da mídia, pois, se esta for utilizada de maneira reflexiva e crítica pode apresentar fatores favoráveis para beneficiar os indivíduos. Como por exemplo, informações importantes divulgadas em revistas científicas que auxiliam a saúde ou a prática de um exercício; jogos televisionados para aquelas pessoas que moram distantes das capitais onde os mesmos estão acontecendo; os telejornais divulgando notícias em frações de segundos por meio de reportagens ao vivo; a internet contribuindo com várias informações e servindo também como um meio de comunicação rápida por meio do correio eletrônico, dentre outros.

Segundo Pires (2003), por meio de elementos técnicos e conceituais, os professores podem propor ações pedagógicas e adquirir pressupostos para que estes possam ser, de fato, agentes do esclarecimento perante a mídia. Os professores devem pesquisar e ir ao encontro de conteúdos que abordem assuntos que estão relacionados à cultura corporal e mídia, possibilitando fazer uma interpretação e reflexão do recurso midiático disponível.

É necessário que a formação profissional em Educação Física atualize suas propostas pedagógicas para que os futuros professores possam aprender a interpretar os diferentes discursos e tipos de mídia que incluem a temática da cultura corporal.

A Educação Física deve ser repensada em seu conteúdo programático, com a responsabilidade de desenvolver e formar um cidadão crítico diante das novas formas da cultura corporal que as mídias apresentam para eles todos os dias (BETTI, 1998). No entanto, para que essa posição crítica aconteça é importante que os professores, a partir das ações político-pedagógicas dos cursos de formação profissional, se preocupem com esse olhar sobre as informações transmitidas pela televisão, na tentativa de compreendê-las e incluí-las no processo de formação das futuras gerações de docentes.

De acordo com Pires (2002), educar os alunos em formação profissional para a análise da mídia pode ajudar na formação dos cidadãos que, organizados em instituições privadas ou públicas, partidos, sindicatos, autônomos e ONGs, possam contribuir para uma emancipação social.

Para auxiliar nessa formação de cidadão idealiza-se um profissional autônomo que seja ético, crítico, criativo e reflexivo. Esse profissional deve ter a capacidade de ensinar seus alunos para uma realidade desafiadora e, assim, prepará-los para o seu contexto. Para isso, é preciso aprender a interpretar criticamente os conteúdos apresentados pela televisão, computador, internet e reconhecer os mecanismos de produção de sentidos que se atribuem à mensagem midiática, para que assim os sujeitos possam manter uma postura interpretativa a seu respeito.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Educação Física tem como papel fundamental buscar formas de intervenção que considerem a mídia e a difusão dos conteúdos relacionados à cultura corporal. Assim, os futuros profissionais, ao terem acesso a esse debate nos cursos de formação profissional da área, poderão adquirir conhecimentos para poder realizar uma leitura de qualidade dos conteúdos difundidos pela mídia, possibilitando ter uma atuação efetiva junto à sociedade e na formação de futuros cidadãos.

Essa proposta de análise crítica da mídia na formação acadêmica é uma condição necessária para que os futuros professores tenham esse conteúdo como mais um aparato pedagógico. Dessa maneira, os professores poderão fazer uma mediação entre os elementos da cultura corporal propagados pela mídia e o

conhecimento sistematizado necessário aos seus alunos.

REFERÊNCIAS

ALTHUSSER, L. **Ideologia e aparelhos ideológicos do estado.** Lisboa: Presença, 1970.

BATISTA, S. R.; BETTI, M. A televisão e o ensino da Educação Física na escola: uma proposta de intervenção. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Campinas, v. 26, n.2, p. 135-148, 2005.

BETTI, M. **A janela de vidro: esporte, televisão e Educação Física.** Campinas: Papirus, 1998.

_____. Esporte *na* mídia ou esporte *da* mídia? Motrivivência, Florianópolis, v. 17, p. 107-111, 2002.

_____(Org.) **Educação Física e mídia**: novos olhares, outras práticas. São Paulo, Hucitec, 2003.

BRACHT, V. Educação física e ciência: cenas de um casamento (in)feliz. **Revista Brasileira Ciência Esporte**, Campinas, v. 22, p. 53-63, 2000.

CAETANO, A.; PIRES, G.L. O corpo, lugar do contato privilegiado com o mundo, sob a luz dos holofotes: reflexões sobre o corpo na Educação Física a partir da indústria cultural e da sociologia do corpo. **Revista Digital Ed. Física e Esportes**, Buenos Aires, n.135, ago.,2009.

CASTELLS, M. **A sociedade em rede**. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2002. v.1,

COSTA, A. Q.; BETTI, M. Mídias e jogos: do virtual para uma experiência corporal educativa. Campinas: **Revista Brasileira Ciência do Esporte**, Campinas v. 27, n. 2, 2006.

PIRES, G. L. **Educação Física e o discurso midiático:** abordagem crítico-emancipatória**.** Ijuí: Unijuí, 2002.

PIRES, L.G. **Educação Física e o discurso midiático:** abordagem crítico-emancipatória**.** Ijuí: Unijuí, 2003.

SANTOS, M. **Por uma outra globalização:** do pensamento único à consciência universal. 15. Ed. Rio de Janeiro: Record, 2008.

SEVERINO, A.J. **Metodologia do trabalho científico.** 23. Ed. São Paulo: Cortez, 2007.

SILVA, C. L. **A midiação das práticas corporais:** significados da musculação para frequentadores de um parque público. 2003. 175 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Universidade Estadual de Campinas, Unicamp, Campinas, SP.

TEDESCO, J. C. **O novo pacto educativo**: educação, competitividade e cidadania na sociedade moderna. São Paulo: Ática, 1995.

THOMPSON, J. B. **Ideologia e cultura moderna:** teoria social crítica na era dos meios de comunicação de massa**.** 5. ed. Petrópolis: Vozes, 2009.

_____. A mídia e a modernidade: uma teoria social da mídia. 12. Ed. Petrópolis: Vozes, 2011.

Recebido para publicação em 23/05/2015
Revisado em 12/02/2016
Aceito em 07/06/2016